

# Um natal diferente

Era uma vez um menino que queria ter uma árvore de natal em sua casa como todos os outros meninos, seus amigos. Mas ele era pobre e não tinha dinheiro.

Então pôs-se a pensar qual era o lugar onde havia muitas árvores: era a floresta.

E foi lá. Quando lá chegou viu muitas árvores. Ficou muito admirado e também muito confuso, porque eram muitas árvores e cada uma era mais bonita que a outra.

Quando chegou ao pé da árvore, olhou para cima e reparou que a árvore tinha um ninho.

-Um ninho? Não posso estragar o ninho! Não pode ser esta.

Foi procurar outra.

A outra que ele mais gostou também tinha um ninho. E a outra também! E outra também! Todas as árvores da floresta tinham ninhos. O menino ficou a pensar naquilo. Ele sabia que não podia estragar os ninhos das árvores pois eram as casas dos passarinhos. E ele também não gostava que lhe estragasse a casa dele.

O menino não sabia o que fazer. Depois ouviu os passarinhos a cantar e a voar e viu que eles estavam felizes. Mas ele ainda continuava triste pois ainda não tinha encontrado a sua árvore de natal.

Apareceu um esquilo que vinha dentro da toca do coelho. Eram amigos e estavam também contentes. O menino estava ainda mais triste pois também não tinha amigos. O esquilo e o coelho foram procurar comida juntos e depois voltaram para casa.

Depois apareceu o lobo. O menino estava com medo do lobo e escondeu-se atrás de uma árvore. Ele estava a espreitá-lo. O lobo entrou dentro da toca do coelho. O menino pensou:

-Mas como é que ele conseguiu? O lobo é grande e a toca é pequenina! Ah! Mas ele vai comer os outros dois! - Gritou o menino cheio de medo.

Mas o menino ficou à espera para ver o que se passava. O menino pensava que os outros animais iam fugir da toca mas para seu espanto ninguém saiu de lá de dentro.

Depois apareceu um veado. Mas o veado não cabia na toca porque tinha uns cornos muito grandes. Mas foi lá cheirar e conversar com os outros animais.

O menino continuava escondido atrás da árvore a ver todos os animais. Saíram todos da toca em fila e foram para trás de umas silvas. O menino também foi atrás

deles. Por trás das silvas havia uma gruta e lá dentro havia luzes, muitas luzes. Todos os animais estavam numa festa dentro da gruta. As luzes eram os pirilampos porque eles dão luz pelo rabo.

No céu apareceu uma estrela muito grande e muito brilhante. O menino assustou-se com a luz forte.

-Não tenhas medo, -disse a estrela, – sou a estrela do oriente. Venho trazer a luz do natal a estes animais da floresta.

-Que fazes aqui? - Perguntou a estrela ao menino.

-Vinha buscar uma árvore de natal para o meu natal mas não consegui levar nenhuma pois todas têm casas dos animais. - Disse o menino muito triste.

- Queres entrar na gruta para ver a festa dos animais? - Perguntou a estrela.

- E será que eles me deixam? -disse o menino.

-Claro que sim. Estamos no natal. Temos de ser todos amigos e estar todos em família. É um tempo muito especial.

E o menino lá foi para dentro da gruta e ficou muito admirado com tudo. Os pirilampos eram as luzes, as aranhas faziam teias brilhantes, a comida foi trazida por todos os animais, cada um trouxe um bocadinho. Todos conversavam e contavam histórias. Mas o menino não percebia nada do que eles diziam, mas via que todos estavam felizes com o seu natal.

O menino foi caminhando juntinho da estrela e quando ela parou o menino encostou-se a ela, aqueceu e adormeceu. Passado algum tempo, todos os animais adormeceram.

Na manhã seguinte, quando a luz do dia entrou pela gruta dentro, o menino já estava sozinho. Todos os animais tinham ido embora. Muito espantado ao seu lado o menino tinha um presente. Um presente de natal.

- Que bom! Um presente de natal! Eu nunca tive um presente de natal! Este foi o melhor natal de sempre. Mas quem me deixou este presente de natal?

O menino pensou, pensou, pensou e só depois é que viu um bilhete que dizia: “Para o menino que abriu o seu coração e passou o natal com esta grande família. Para o nosso novo amigo.”

Depressa abriu o presente e lá dentro tinha umas luvas, um gorro, um cachecol e uma manta muito quentinha. O menino ficou muito feliz, pois apesar de tudo foi o seu primeiro e verdadeiro natal.

Centro Social da Juventude de Mar

Jardim de infância